



**SEM LIBERDADE  
NÃO HÁ INFORMAÇÃO.**

Campanha Nacional em Defesa  
da Liberdade de Imprensa.

## **VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE IMPrensa NO BRASIL**

**RELATÓRIO FENAJ  
2009**

**FENAJ**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

# **VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE IMPREENSA NO BRASIL**

## **RELATÓRIO FENAJ 2009**

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)  
Comissão Nacional de Direitos Humanos  
SCLRN 704 – Bl. F. Loja 20  
CEP 70.730-536 Brasília – DF  
Tels: (61) 3244-0650/3244-0658  
Fax: (61) 3242-6616  
E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br)  
Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)

### **Realização:**

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)  
Comissão Nacional de Direitos Humanos e Liberdade de Imprensa

### **Metodologia da Pesquisa:**

Carmem Silva

### **Pesquisa, Edição e Texto:**

Tânia Machado de Andrade

### **Revisão:**

Aderbal da Rosa Filho

Brasília – Brasil  
Março 2010

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA</b> .....	5
<b>Agressão encabeça o ranking</b> .....	7
<b>A REALIDADE BRASILEIRA</b> .....	8
<b>Temas abordados nas reportagens que resultaram nas agressões</b> .....	15
<b>RELATO DE CASOS</b> .....	16
<b>1. Assassinatos</b> .....	16
<b>2. Agressões Físicas e Verbais</b> .....	17
<b>3. Ameaças</b> .....	28
<b>4. Detenção e tortura</b> .....	31
<b>5. Censura e processos judiciais</b> .....	33
<b>6. Atentados</b> .....	40
<b>7. Violência contra a organização sindical</b> .....	42
<b>COBERTURA DE RISCO</b> .....	43
<b>Diretoria da FENAJ</b> .....	43

## **APRESENTAÇÃO**

O dia 17 de junho de 2009 ficou marcado por uma das maiores violências contra os 100 anos de história de luta e organização dos jornalistas. Contrariando as expectativas dos profissionais e de grande parte da sociedade brasileira, o Supremo Tribunal Federal (STF), por maioria, acatou o voto do ministro Gilmar Mendes considerando inconstitucional o inciso V do art. 4º do Decreto-Lei 972 de 1969 que fixava a exigência do diploma de curso superior para o exercício da profissão de jornalista. Outros sete ministros acompanharam o voto do relator.

A decisão mostrou a sanha desregulamentadora que tem pontuado as manifestações dos ministros da mais alta corte do país e consolida o cenário dos sonhos das empresas de mídia, ameaçando as bases da democracia brasileira. Perdemos como categoria, mas perderam também os 180 milhões de brasileiros, que não podem prescindir da informação de qualidade para o exercício de sua cidadania.

Ao contrário do que querem fazer crer, a desregulamentação total das atividades de imprensa no Brasil não atende aos princípios da liberdade de expressão e de imprensa consignados na Constituição brasileira nem aos interesses da sociedade. A desregulamentação da profissão de jornalista é, na verdade, uma ameaça a esses princípios e, inequivocamente, uma ameaça a outras profissões regulamentadas que poderão passar pelo mesmo ataque, agora perpetrado contra os jornalistas.

Somos 80 mil jornalistas brasileiros. Milhares de profissionais que, somente através da formação, da regulamentação, da valorização do seu trabalho, conseguirão garantir dignidade para sua profissão e qualidade, interesse público, responsabilidade e ética para o jornalismo.

Estamos buscando todas as alternativas para reverter essa decisão. Duas propostas de emenda à constituição tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado com o objetivo de restabelecer a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de Jornalista no Brasil. Precisamos continuar mobilizados!

**Sérgio Murillo de Andrade**  
**Presidente da FENAJ**

## **OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA**

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) pretende, com esta publicação, apresentar à sociedade um retrato da violência contra os jornalistas no Brasil. O relatório 2009 revela que o jornalismo e os jornalistas ainda sofrem em consequência dos desmandos cometidos, da violência e da falta de compreensão do significado de uma imprensa livre, regulamentada em bases democráticas.

Este material também tem o objetivo de estimular novas denúncias, para que o quadro de violência se aproxime cada vez mais da realidade e seja, sobretudo, instrumento de defesa da informação e dos profissionais que trabalham com ela e da sociedade.

Para a execução desse trabalho foram examinadas denúncias e informações recebidas e divulgadas, principalmente, pelos sindicatos de jornalistas do Brasil e pela própria FENAJ. Além de pesquisas feitas em diversos veículos de comunicação de todo Brasil.

A FENAJ tem claro que os casos apurados ainda estão muito longe da realidade. Diagnosticar casos de violência contra jornalistas, em um País do tamanho do Brasil, é um grande desafio. Principalmente porque existem outros tipos de violência, tão graves quanto as apontadas neste relatório, que nunca, ou raramente, são denunciadas. Aquelas que acontecem dentro das redações e das empresas de comunicação. A FENAJ reconhece que mesmo sendo vítimas de censura, agressões, ameaças, assédio, os jornalistas acabam se calando.

Ainda assim, a FENAJ aposta nesta luta e continuará trabalhando pela divulgação e punição dos agentes responsáveis pelos casos de violência contra os jornalistas e contra o direito da sociedade de receber informação qualificada. Também está atenta às demissões, à precarização das relações de trabalho, à censura empresarial e à autocensura, fatos que acontecem diariamente nas

redações e que, embora não façam parte deste relatório, configuram uma violência de proporções incalculáveis.

## **Agressão encabeça o ranking**

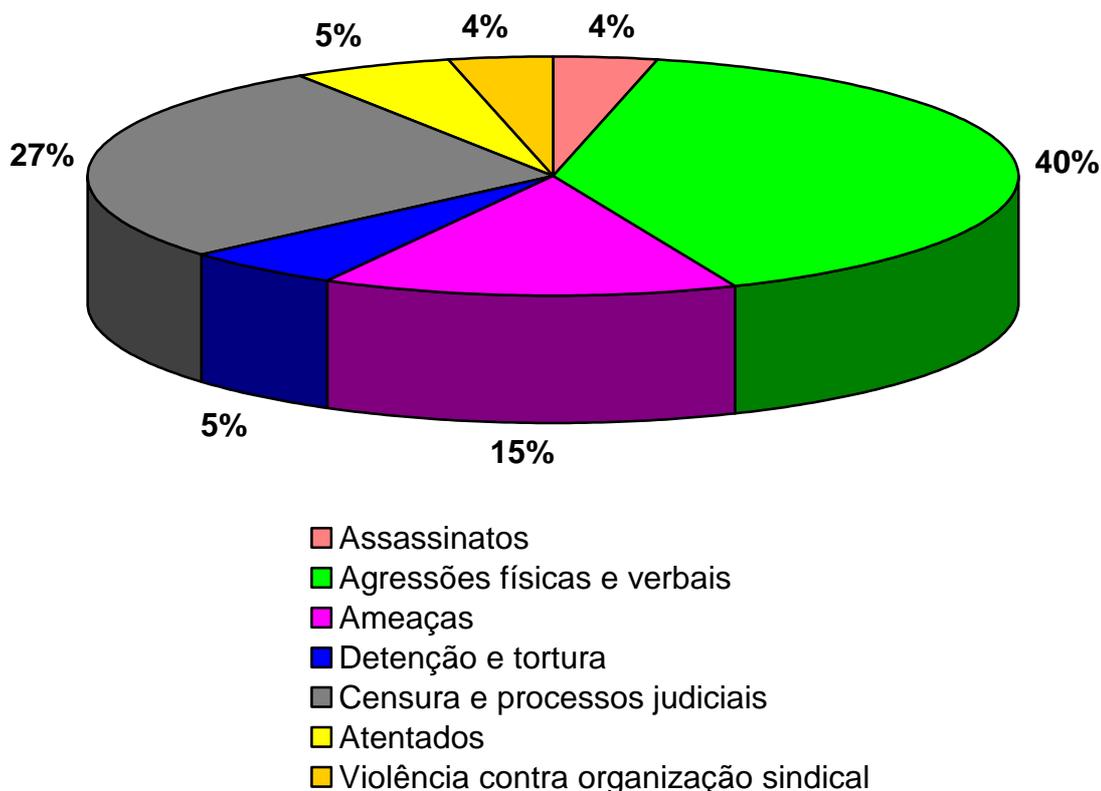
O relatório 2009 mostra o despreparo geral na relação com a imprensa e os riscos que correm os jornalistas na cobertura de qualquer tipo de pauta, inclusive as mais corriqueiras. A principal reação ao descontentamento em relação a uma cobertura, a uma matéria, a presença de um profissional é a agressão física ou verbal.

Assim como em 2007 e 2008, os dados apontam que a maioria dos casos de violência contra os jornalistas é cometida por agentes do estado ou a mando deles. Casos como o do prefeito de Dourados, no Mato Grosso do Sul, que agrediu, por duas vezes, jornalistas que faziam seu trabalho cobrindo questões relacionadas à administração pública local.

Ou os recursos à justiça de forma liminar para impedir o acesso e a divulgação de informação de interesse público vêm sendo cada vez mais utilizados e movimentaram a sociedade, a imprensa e o cenário político brasileiro. Como a decisão do desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, que proibiu o jornal O Estado de S. Paulo e o portal Estadão de publicar reportagens contendo informações sobre a Operação Fator, conhecida como Boi Barrica, atendendo ao recurso judicial apresentado pelo empresário Fernando Sarney, filho do presidente do Senado, José Sarney.

Outro tipo de censura também aparece neste relatório. Ainda que muitos jornalistas não denunciem, na maioria das vezes por medo, a censura dentro das redações ou de fora para dentro dos jornais ainda mostra a fragilidade da “independência” da imprensa brasileira. Em um caso no Paraná, o jornalista foi demitido porque a direção da rádio sofreu pressão de deputados estaduais insatisfeitos com um comentário crítico feito por ele.

## QUADRO DE VIOLÊNCIA POR TIPO DE AGRESSÃO



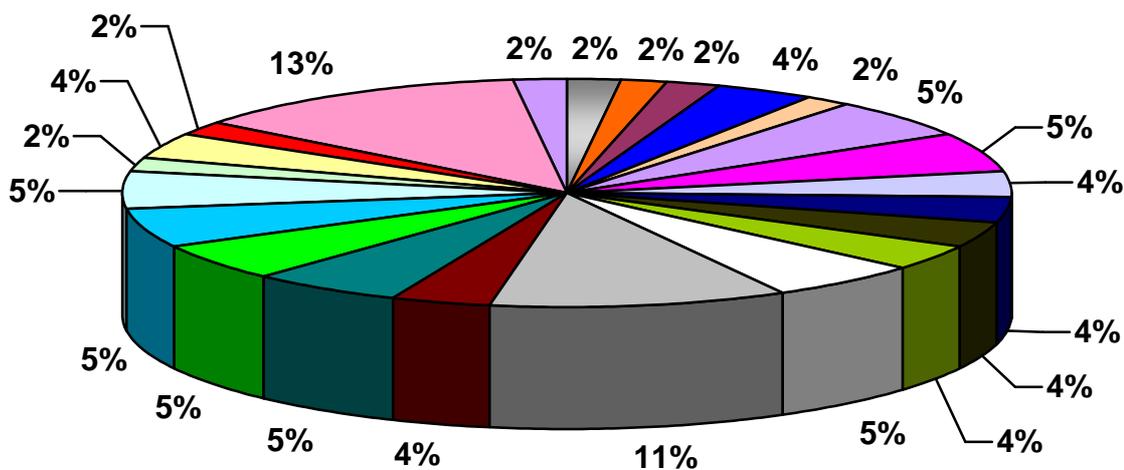
### A REALIDADE BRASILEIRA

O trabalho dos jornalistas no Brasil ainda incomoda muitos setores que, incapacitados de conviver com a democracia, julgam-se no direito de bater, prender, insultar e, em alguns casos, até matar. Este relatório apresenta os casos mais variados. Fatos como o de um repórter fotográfico mantido em cárcere privado dentro de um templo da Igreja Universal que só foi liberado com a chegada da equipe do Grupo de Ação e Repressão a Roubos e Assaltos (Garra), ou de um professor de jornalismo que foi agredido dentro de sala de aula após comentar a atuação da imprensa local em escândalo de pedofilia envolvendo o vice-governador.

Apresenta várias tentativas de intimidação por processos judiciais, ameaças, detenção e atentados. A violência contra a organização sindical também

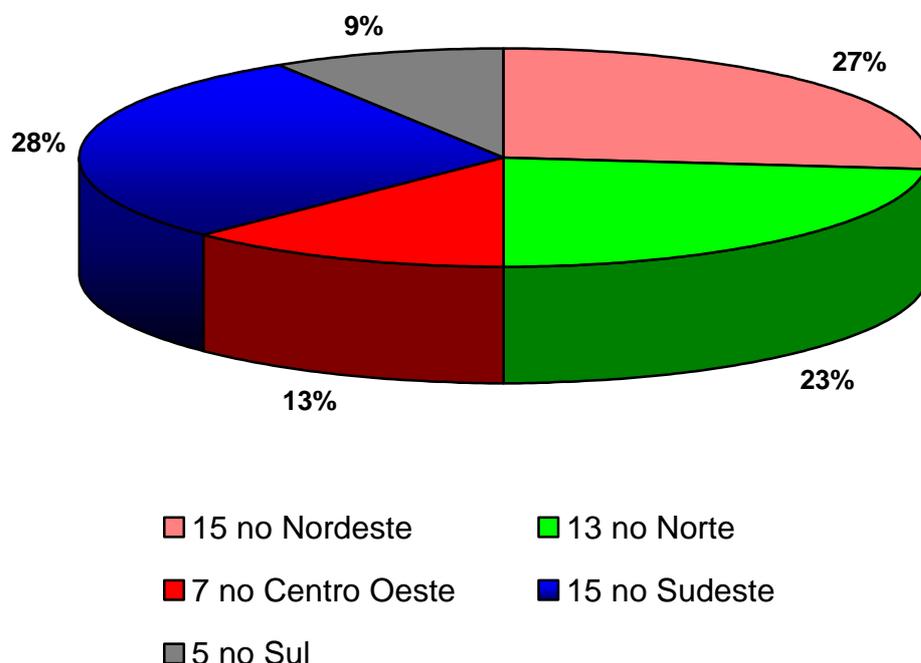
pode ser vista. Indica que o poder público não só mostra-se incapaz de cumprir seu papel de punir os responsáveis pelas agressões, como, em muitos casos, é agente dessas violências.

### QUADRO DE VIOLÊNCIA POR ESTADO



- 1 Acre
- 1 no Amapá
- 1 na Bahia
- 3 no Distrito Federal
- 2 no Maranhão
- 2 no Mato Grosso do Sul
- 6 no Pará
- 3 no Paraná
- 3 no Piauí
- 1 no Rio Grande do Sul
- 1 em Santa Catarina
- 1 no Tocantins
- 1 em Alagoas
- 2 no Amazonas
- 3 no Ceará
- 2 no Espírito Santo
- 2 no Mato Grosso
- 3 em Minas Gerais
- 2 na Paraíba
- 3 em Pernambuco
- 3 no Rio de Janeiro
- 2 em Rondônia
- 7 em São Paulo

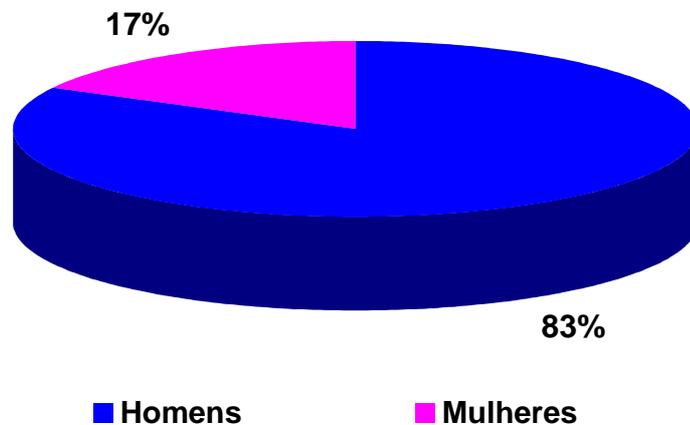
## QUADRO DE VIOLÊNCIA POR REGIÃO BRASILEIRA



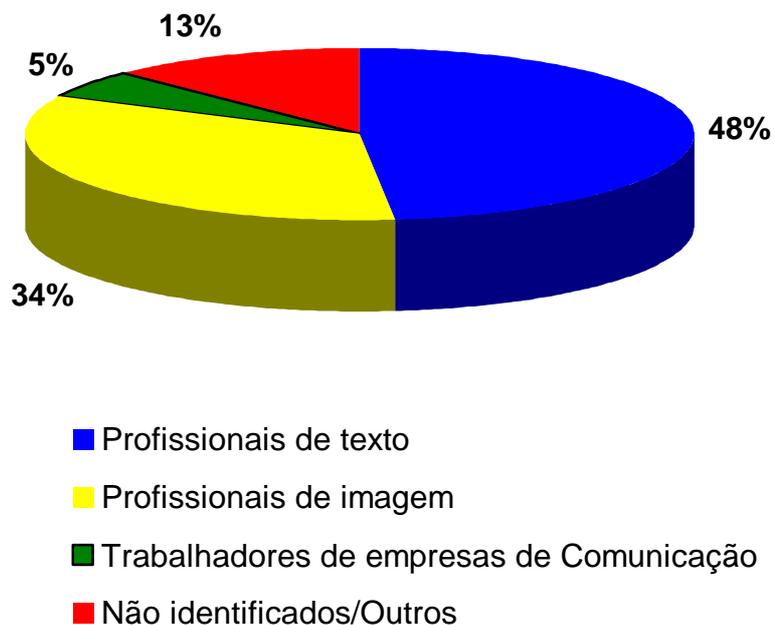
### Violência contra jornalistas de Norte a Sul do País

As regiões Sudeste e Nordeste lideram o ranking, cada uma com 15 casos. Em segundo lugar está a região Norte, com 13 casos. Independente da posição, os mais de 50 relatos de violência contra jornalistas, apresentados neste documento, mostram que trabalhar com informação é um risco em todo Brasil.

## VÍTIMAS POR GÊNERO

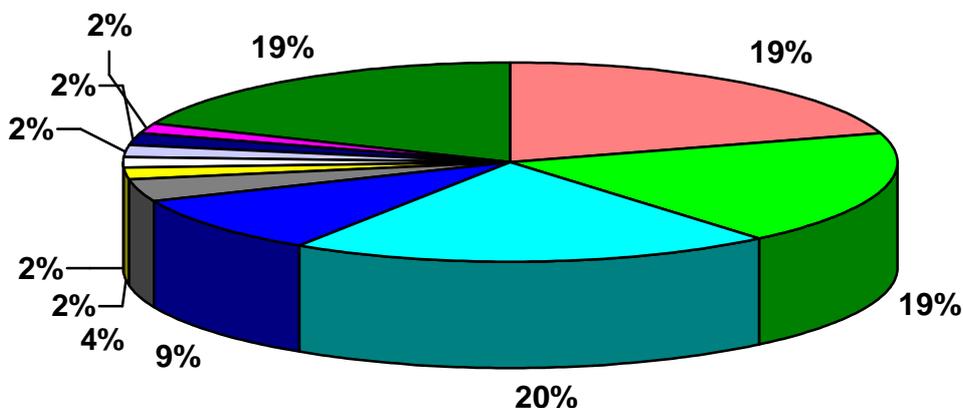


## VÍTIMAS POR ÁREA DE TRABALHO



Os homens continuam sendo as principais vítimas das agressões, mas o número de mulheres agredidas é bastante significativo, 17%. O relatório da FENAJ mostra também que a maioria dos profissionais identificados como vítimas das agressões trabalha na mídia impressa (27), em seguida aparecem os profissionais de imagem, vítimas em 19 casos denunciados.

## AGRESSORES IDENTIFICADOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

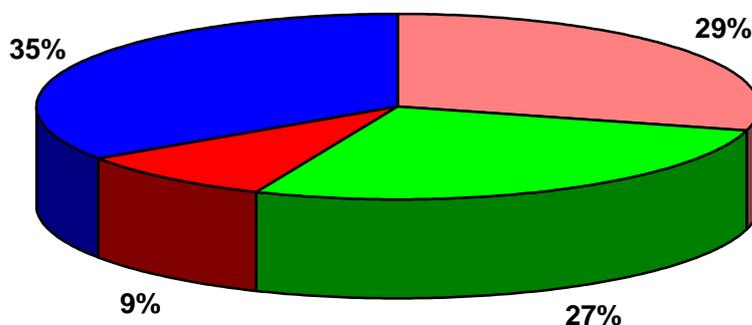


- Casos envolvendo a Justiça
- Casos envolvendo militares ou Polícias Militar, Civil ou Federal
- Casos envolvendo políticos ou a mando político
- Casos envolvendo segurança privada
- Casos envolvendo empresários
- Caso envolvendo jogadores, assessores e torcedores de time de futebol
- Caso envolvendo Igrejas
- Caso envolvendo Advogados
- Caso envolvendo funcionário de empresa privada
- Caso envolvendo manifestantes
- Casos envolvendo desconhecidos/não identificados

O relatório aponta que a grande maioria dos agressores está nas áreas política e pública. No topo da lista: os políticos, a Justiça e as polícias. Em 2008, 13% dos casos de violência tinham relação com políticos ou a mando político deles, em 2009 esse número passou para 20%. Empatados em segundo lugar aparecem a justiça e as polícias, responsáveis por 19% dos casos.

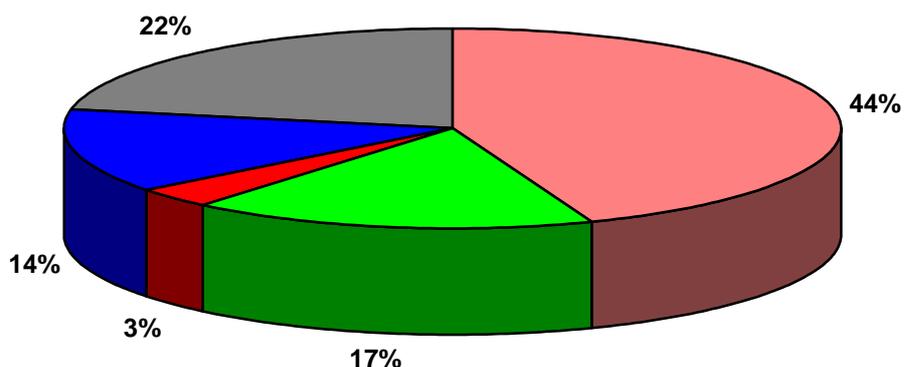
Aparecem ainda: segurança privada, igreja, empresários, advogados, torcedores de futebol, manifestantes. Em alguns desses casos, a violência torna-se ainda mais descabida, o agressor confunde o trabalhador com a empresa de comunicação e, para protestar, acaba fazendo o jornalista de vítima.

## TEMAS GERAIS ABORDADOS EM TRABALHOS JORNALÍSTICOS ALVOS DE VIOLÊNCIA



- Temas políticos ou relacionados à administração pública
- Temas relacionados à realidade urbana, rural ou social
- Temas relacionados à ação policial ou judiciária
- Temas diversos/Não identificados

## QUADRO DE VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA ENVOLVIDA



- Veículos impressos citados em 26 casos
- Televisões citadas em 10 casos
- Rádios citados em 2 casos
- Blogs ou sitios da Internet citados em 8 casos
- 13 casos sem identificação

Os dados mostram que a cobertura de determinados assuntos faz o trabalho do jornalista mais arriscado. No topo da lista dos temas que resultam em agressão, censura ou outros tipos de violência, aparecem trabalhos relacionados à administração pública.

É fundamental que cada jornalista, cada cidadão deste País entenda a necessidade de denunciar os casos de violência contra os profissionais da imprensa. Cada agressão pode ser uma notícia não lida, cada censura pode ser uma denúncia não feita e cada ameaça mostra um pouco mais da fragilidade da democracia brasileira. Por isso, é fundamental obter cada vez mais dados que ajudem a entender a realidade da violência contra os jornalistas no Brasil.

## **Temas abordados nas reportagens que resultaram nas agressões**

### **Políticos ou relacionados à administração pública - 16**

Irregularidades utilização dinheiro público, superfaturamento – 1

Administração pública e arrecadação – 6

Cassação de governador - 1

Congresso Nacional - 1

Eleições, campanha eleitoral e compra de votos – 1

Dinheiro de origem suspeita - 1

Assembleia Legislativa - 2

Fiscalização municipal – 1

Bolsa Família – 1

Atuação de vereador – 1

### **Realidade urbana, rural ou social - 15**

Igreja Universal - 1

Assassinatos – 2

Crime ambiental – 1

Desabamento de shopping – 1

Greve – 2

Protesto de trabalhadores - 3

Pedofilia – 1

Jogo do bicho - 1

Máfia da carteira de habilitação - 1

Drogas - 2

**Ação policial ou judiciária - 5**

Operação Polícia Federal - 1

Atuação da polícia - 2

Corrupção judiciária - 1

Venda de sentenças – 1

**Diversos/Não identificados - 19**

Acidente de trânsito - 2

Esportes (partidas, campeonatos e diretoria de clubes) – 3

Carnaval – 1

Show - 1

Não informados ou sem relação com cobertura jornalística – 12

## **RELATO DE CASOS**

### **Violência e desrespeito à liberdade de imprensa noticiados e denunciados em 2009**

O relatório **FENAJ 2009 – Violência e Liberdade de Imprensa no Brasil**, elaborado pela Comissão de Direitos Humanos da Federação, mostra a seguir uma sinopse dos casos registrados neste ano. Para melhor compreensão, os relatos foram divididos em sete categorias: assassinatos, agressões físicas e verbais, ameaças, detenção e tortura, censura e processos judiciais, atentados e violência contra a organização sindical. Em cada uma das categorias os casos são divididos por Estado, apresentados em ordem alfabética e com os nomes das vítimas. Também foi incluído, a título informativo já que não foi considerado nas estatísticas, um caso envolvendo cobertura de risco.

#### **1. Assassinatos**

##### **Pernambuco**

###### **Dalvison Nogueira de Souza – Recife - 16 de agosto**

O radialista foi assassinado, no bairro de Dois Irmãos, com um tiro no ouvido. Testemunhas informaram à polícia que dois homens numa moto teriam abordado a vítima e efetuado o disparo. Dalvison teria perdido o controle do carro, que se chocou com o poste de um semáforo. A vítima morreu no local do crime.

###### **Givonaldo Vieira – Bezerros - 14 de dezembro**

José Givonaldo Vieira, dono da Rádio Bezerros FM e da "Folha do Agreste", foi executado com três tiros na cabeça. O crime teria sido cometido por dois pistoleiros profissionais.

## **2. Agressões Físicas e Verbais**

### **Alagoas**

#### **Roberto Baía e Carlos Alberto de Oliveira – Arapiraca – 13 de setembro**

O jornalista Roberto Baía, dos jornais Tribuna Independente e Extra Alagoas e o repórter fotográfico, Carlos Alberto de Oliveira, foram agredidos por policiais militares enquanto faziam a cobertura da partida de futebol entre ASA e América Mineiro, pelo Campeonato Brasileiro da 3ª Divisão, na cidade de Arapiraca. Os profissionais afirmaram que a PM agiu a pedido do delegado de campo e representante da Federação Alagoana de Futebol, Davi Holanda.

Segundo eles, o tumulto começou após outro representante da Federação, Júnior Beltrão, a pedido de Holanda, ter dado ordem para que o jornalista se retirasse do local. O jornalista não saiu e pediu explicações, a polícia chegou e agrediu os profissionais. Após as agressões, a PM encaminhou os profissionais à delegacia.

O Sindicato dos Jornalistas do Estado de Alagoas repudiou o fato. "Nada justifica a violência. A forma de se abordar é outra. Quem conhece a polícia sabe o que é 'força moderada' para eles", afirmou Valdice Gomes da Silva, presidente do sindicato.

### **Amazonas**

#### **Nilson Belém, Clarice Manhã e Paula Litaiff – Manaus – 24 de abril**

Durante o cumprimento do mandado de busca e apreensão efetuado pelas polícias estadual e federal na casa de Raphael Souza, filho do deputado estadual Wallace Souza, policiais e ex-policiais que faziam a segurança de Wallace usaram lençóis para impedir que cinegrafistas e fotógrafos registrassem o momento em que Raphael saía de casa em uma maca.

O ex-PM Wathila Silva Costa foi preso ao intimidar, ameaçar e agredir os repórteres que estavam cobrindo a ação policial.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas do Amazonas repudiou a obstrução ao trabalho da imprensa por parte dos seguranças e reafirmou sua postura na defesa intransigente dos jornalistas citados e da sociedade, que tem o direito à informação.

### **Gilson Monteiro – Manaus – 11 de maio**

O coordenador do curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) foi agredido dentro de sala de aula por dois irmãos do vice-governador do Estado, Omar Aziz, após comentar a atuação da imprensa local em escândalo de pedofilia envolvendo o vice-governador há alguns anos. Aluna do curso, a sobrinha de Aziz, que estava na sala de aula, se retirou e ligou para o pai que chegou cerca de 20 minutos depois com mais um irmão. Os dois agrediram o professor a socos e pontapés.

O professor registrou ocorrência em uma delegacia e prestou depoimento na Polícia Federal.

O Sindicato dos Jornalistas do Amazonas emitiu nota repudiando a agressão e realizou manifestações públicas para protestar contra a violência sofrida por Gilson Monteiro.

## **Ceará**

### **Jornalistas da Rede TV! TV Jangadeiro e um repórter-fotográfico do Diário do Nordeste – Fortaleza – 04 de janeiro**

Uma colisão envolvendo um veículo BMW do capitão da PM Francisco Ednei Pereira dos Santos e um caminhão que descarregava gelo em um bar provocou congestionamento e confusão com a imprensa. O motorista que dirigia o caminhão, Weber Assis, disse ter sido agredido pelo oficial com murros, versão confirmada por testemunhas. Quatro viaturas do Comando Tático Motorizado (COTAM) da PM foram mobilizadas para o local.

Na confusão, jornalistas foram agredidos e houve tentativa de tomar as

câmeras de filmagem e de prisão dos profissionais. O fotógrafo do Diário do Nordeste tentou registrar o ocorrido e teve sua câmera quebrada.

A FENAJ e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) repudiaram a agressão do capitão da PM Francisco Ednei Pereira dos Santos, assim como o comportamento do sargento do Cotam J. Lopes, que tentou impedir a cobertura jornalística do caso.

### **Lílian Andrade – Maracanaú - 10 de novembro**

A jornalista, assessora de comunicação do Sindicato dos Comerciários de Fortaleza, foi agredida ao cobrir uma manifestação em frente à loja Rabelo.

Os manifestantes lançavam a Campanha Salarial 2010 dos comerciários de Maracanaú, Maranguape e Pacatuba e denunciavam as ações abusivas e desrespeitosas do gerente da loja, Pedro Sérgio. Durante todo o ato, o gerente agiu friamente e usou um de seus funcionários para tumultuar a pacífica manifestação.

A jornalista registrava os acontecimentos quando outro funcionário, que segundo informações também foi mandado pelo gerente, a agrediu covardemente pelas costas, dando um soco em sua nuca e acertando também a máquina fotográfica.

O Sindicato dos Comerciários de Fortaleza e o Sindicato dos Jornalistas do Ceará repudiaram a agressão sofrida pela jornalista.

## **Distrito Federal**

### **Todos os jornalistas e sociedade brasileira – Brasília – 17 de junho**

O Supremo Tribunal Federal (STF), por maioria, acatou o voto do ministro Gilmar Mendes considerando inconstitucional o inciso V do art. 4º do Decreto-Lei 972 de 1969 que fixava a exigência do diploma de curso superior para o exercício da profissão de jornalista. Outros sete ministros acompanharam o voto do relator.

Para o presidente da FENAJ, Sérgio Murillo de Andrade, “o relatório do ministro Gilmar Mendes é uma expressão das posições patronais e entrega às empresas de comunicação a definição do acesso à profissão de jornalista”. “Este é um duro golpe à qualidade da informação jornalística e à organização de nossa categoria, mas nem o jornalismo nem o nosso movimento sindical vão acabar, pois temos muito a fazer em defesa do direito da sociedade à informação”, complementou.

## **Maranhão**

### **Werton Araújo, Francisco Batalha e Aderson Siqueira – São Luís – 16 Abril**

A equipe da TV Miirante foi agredida quando fazia a cobertura de manifestação envolvendo o julgamento, por parte do Tribunal Superior Eleitoral, do processo que culminou com a cassação do mandato do então governador Jackson Lago (PDT-MA).

Após o anúncio da confirmação da cassação, quando se preparava para conceder entrevista coletiva à imprensa, o governador incitou os apoiadores contra a equipe. O deputado estadual Valdinar Barros (PT) dirigiu palavrões e ameaçou empurrar a equipe. O repórter Werton Araújo levou um soco nas costas. Sob forte constrangimento e impedidos de realizar seu trabalho, os profissionais foram expulsos do recinto.

Em nota, o Sindicato protestou contra a ofensa ao exercício profissional, hipotecou sua solidariedade à equipe agredida e orientou os profissionais a “procurarem os reparos pelos meios legais e civilizados”.

## **Mato Grosso do Sul**

### **João Rocha, João Silva e Josivan Aragão – Dourados – 7 de setembro**

Os profissionais estavam na secretaria de Saúde para uma entrevista com a coordenadora da Saúde da Mulher, Cristiane Kruger, quando, ainda no saguão da repartição, o prefeito Ari Artuzi (PDT) avistou a equipe, formada pelo repórter

João Rocha, pelo repórter cinematográfico João Silva e pelo auxiliar Josivan Aragão, e dirigiu-se até ela em tom agressivo, intimidando e assediando os jornalistas como se a equipe fosse à responsável pela linha editorial da empresa.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais na Região da Grande Dourados (Sinjorgran) emitiu nota afirmando que o prefeito demonstrou sua dificuldade de conviver democraticamente e sua incompreensão do significado conceitual e prático da democracia e da liberdade de imprensa.

### **Henrique de Matos – Dourados - 20 de setembro**

O repórter fazia uma entrevista com o secretário de Obras do Município, William Bussuan, no gabinete do secretário, quando, mais uma vez, o prefeito Ari Artuzi (PDT) entrou no recinto e começou a ofender o repórter.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais na Região da Grande Dourados (Sinjorgran) repudiou a atitude do prefeito pela maneira intimidadora, constrangedora e desrespeitosa dirigida ao jornalista e afirmou que jamais vai admitir gestos truculentos com seus filiados quando os mesmos estiverem no exercício pleno de suas atividades.

## **Minas Gerais**

### **Emmanuel Pinheiro e Bruno Figueiredo - Ouro Preto – 02 de julho**

O advogado Francisco Rogério Del Corsi, que defende Camila Dolabella Silveira no julgamento do caso do assassinato da estudante Aline Silveira Soares, se irritou com a presença da imprensa na porta do Fórum de Ouro Preto e agrediu com um soco o repórter fotográfico Emmanuel Pinheiro, do jornal Estado de Minas. O soco acertou a máquina do jornalista, que bateu com violência em seu rosto. Logo em seguida, o advogado apontou o dedo para o também repórter fotográfico Bruno Figueiredo, do jornal O Tempo, e o ofendeu com palavras de baixo calão.

As duas vítimas registraram um boletim de ocorrência e disseram que

pretendem protocolar uma reclamação formal à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Minas Gerais.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais repudiou o ocorrido e denunciou a toda a população a prepotência que vem marcando o referido julgamento. Afirmou, em nota, que a categoria, mais uma vez, repudia esses ataques ao exercício da profissão e à liberdade de imprensa e repele as agressões sofridas pelos jornalistas durante a cobertura do caso. Com relação às atitudes do advogado Francisco Del Corsi, afirmou que o departamento jurídico do SJPMG tomará as providências que forem cabíveis para o caso, no qual houve flagrante atentado ao exercício profissional e ao direito que a população tem à informação.

### **Ezequiel Fagundes e Charles Silva Duarte - Belo Horizonte – 8 de dezembro**

A equipe de reportagem do jornal O Tempo foi agredida por seguranças da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) durante a apuração de uma suposta denúncia envolvendo o Legislativo mineiro.

O repórter Ezequiel Fagundes e o repórter fotográfico Charles Silva Duarte deixavam o local quando foram cercados por seis agentes da Polícia Legislativa que, sem se identificarem, gritaram: "quem vocês pensam que são?". Os dois estavam com crachá de identificação do jornal. Fagundes apresentou-se como jornalista e disse que estava fazendo a cobertura de uma denúncia. Os seguranças torceram o braço de Charles Duarte e exigiram que ele entregasse o cartão de memória da máquina fotográfica.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais exigiu, em nota oficial, uma investigação rigorosa da ação de seguranças da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Também enviou ofício ao presidente da Assembleia pedindo esclarecimentos sobre o ocorrido e defendendo a liberdade de imprensa.

## **Pará**

### **Miguel Oliveira - Santarém - 11 de junho**

O automóvel dos diretores do jornal O Estado do Tapajós teve os parabrisas destruídos por dois desconhecidos. O veículo estava estacionado em frente à residência do jornalista Miguel Oliveira, editor-chefe do jornal, no bairro do Santíssimo, em Santarém (PA).

Em nota publicada na Coluna do Estado, a direção do jornal considerou o ato covarde e afirmou que a ação faz parte de uma tentativa de intimidação aos diretores do jornal que se mantém independentes diante da administração municipal.

## **Paraíba**

### **Mônica Rodrigues – Patos - 25 de janeiro**

A jornalista, correspondente do Sistema Correio de Comunicação, foi agredida verbalmente pelo técnico do Botafogo da Paraíba, Celso Teixeira. O Botafogo da Paraíba havia perdido uma partida do campeonato estadual de futebol por 1 a 0, para o Esporte de Patos, no Estádio José Cavalcante.

Revoltados com a agressão, jornalistas classificaram a atitude de Teixeira de preconceituosa e machista.

### **Rafael Freire – João Pessoa - 10 de outubro**

O assessor de imprensa do SindLimp e diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba foi agredido por policiais militares durante uma paralisação que agentes de limpeza urbana, da LimpFort Engenharia Ambiental (empresa prestadora de serviços à Prefeitura Municipal de João Pessoa), realizaram por não terem recebido o salário do mês.

O jornalista fotografava a ação policial para a dispersão do piquete quando foi abordado pelo soldado “De Sousa”, alegando que não autorizava ser fotografado. Rafael se apresentou como jornalista e quando o policial tentou

arrancar a câmera de suas mãos, outro soldado não identificado o agrediu com uma “chave-de-braço” e o levou em direção a uma viatura. Por fim, Rafael ainda foi jogado ao chão antes de ser trancado dentro da viatura.

A repressão, no entanto, não se limitou ao assessor de imprensa. Emerson Lira (outro funcionário do SindLimp) e mais dois agentes de limpeza da própria LimpFort também foram detidos nas viaturas, onde permaneceram por cerca de 20 minutos. Fora as detenções, os policiais distribuíram pancadas de cassetete nos manifestantes, ferindo mais oito pessoas.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba se solidarizou com seu diretor e com todos os grevistas e apoiadores da paralisação da LimpFort. Também cobrou providências das autoridades estaduais para a punição dos policiais envolvidos e uma profunda apuração das ações desta corporação que agiu como instrumento de interesses privados e não da defesa dos interesses da população.

## **Paraná**

### **Rosângela Fernandes - Dois Vizinhos - 27 de novembro**

A jornalista, do jornal Gazeta da Vizinhança, foi agredida em seu local de trabalho por Sander Antonio Bearzi, dono de uma floricultura na cidade. Rosângela havia escrito um artigo criticando a decoração de Natal da cidade, realizada por Bearzi, que, demonstrando completa incapacidade para conviver com a crítica, invadiu a redação e arrastou a jornalista pelos braços até a rua.

Rosângela registrou boletim da ocorrência.

## **Pernambuco**

### **Rafael Dias – Recife - 28 de setembro**

O jornalista do Diário de Pernambuco foi agredido por dois rapazes que se identificaram como filhos do vereador Luiz Vidal, falecido dias antes. Apresentando-se como Luiz Vidal Filho e Ivo Vidal, os dois chegaram à redação do

Diário de Pernambuco solicitando falar com o repórter. Imediatamente, após se apresentar, o jornalista foi agredido com um soco no rosto.

Rafael Dias foi o autor da matéria sobre o sepultamento do vereador Luiz Vidal, tendo divulgado que a causa *mortis* era um enigma até para os médicos que o assistiram e que estão levantando a hipótese de encefalopatia espongiiforme transmissível, infecção conhecida como "mal da vaca louca".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Pernambuco (SinjoPE) protestou, condenou, denunciou e pediu providências à Secretaria de Defesa Social do Governo do Estado no sentido de identificar, prender e entregar os agressores ao Ministério Público para que sejam denunciados à Justiça. O Sindicato colocou à disposição do profissional agredido o seu escritório jurídico para que tome as medidas que achar necessárias.

## **Rio de Janeiro**

### **Equipe do jornal Extra – São Gonçalo – 11 de março**

Os repórteres estavam na rua onde mora a prefeita de São Gonçalo fazendo uma reportagem sobre buracos quando foram atacados por três homens, entre eles, o secretário de Saúde e irmão da prefeita. Segundo os profissionais, a câmera do fotógrafo do jornal foi levada e só devolvida mais tarde.

### **Vários jornalistas – Rio de Janeiro - 26 de dezembro**

Vários repórteres fotográficos que participavam da cobertura do chamado Jogo das Estrelas, no Maracanã, foram agredidos por seguranças do evento. Minutos antes do jogo, os times perfilaram para as fotos e Zico saiu com Romário para uma tomada especial em direção aos repórteres fotográficos. Como a desorganização era grande, houve tumulto e os seguranças investiram contra os profissionais e não deixaram que alguns deles finalizassem o trabalho

Segundo os jornalistas, os seguranças obedeceram às ordens de um dos organizadores do jogo, Arthur Antunes Coimbra Júnior, o Coimbra Júnior, filho de Zico. Depois de tentar humilhar e ameaçar os repórteres, ele ordenou que os

seguranças retirassem do gramado um dos fotógrafos, justamente o que trabalhava para o patrocinador do evento, aumentando a confusão e permitindo que os seguranças investissem furiosamente contra os jornalistas.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro e a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos (Arfoc-Rio) repudiaram com veemência as agressões covardes cometidas pelos seguranças.

O Sindicato também colocou o seu departamento jurídico à disposição das vítimas para impetrar ação na Justiça contra os agressores e os responsáveis pelo evento. A empresa SMG, em nome da organização, desculpou-se pelo escândalo.

## **Rondônia**

### **Eliano Nascimento – Porto Velho - 11 de março.**

O profissional registrava o desabamento de estruturas do Porto Velho Shopping quando os seguranças do empreendimento tomaram sua máquina e apagaram as fotos.

A Associação Rondoniense de Imprensa considerou o fato “grave ofensa ao direito de informar, que está consagrado como direito fundamental na nossa Constituição. Daí que esse desmedido, desrespeitoso e antiético procedimento deva ser repudiado, de forma veemente, porque é incompatível com o Estado Democrático de Direito”, afirmou em nota.

## **Santa Catarina**

### **Luciano de Carvalho Oschelski – Florianópolis - 19 de maio**

O cinegrafista Luciano de Carvalho Oschelski, da RBS TV, foi agredido por manifestantes ligados aos trabalhadores em transporte coletivo quando fazia filmagens próximas ao Terminal de Integração do Centro (Ticen). Foi registrada ocorrência da agressão na 1ª DP.

## **São Paulo**

### **Gilberto Gonçalves – Campinas - 07 de fevereiro**

Durante a cobertura do evento público de eleição do rei e rainha do carnaval, realizado na Estação Cultura no Centro da cidade, Guardas Municipais exigiram que o jornalista apresentasse autorização para permanecer no local, não aceitando a carteira funcional da FENAJ, que foi jogada no chão por uma guarda municipal. Houve discussões e tentativas de impedir o jornalista de realizar o seu trabalho, inclusive com agressões físicas. Na confusão acabaram danificando a máquina fotográfica do jornalista.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e a Regional Campinas repudiam a atitude de membros da corporação da Guarda Municipal de tentar impedir o trabalho do jornalista e afirmaram que mais uma vez profissionais da imprensa de Campinas são agredidos no exercício da sua profissão. O Sindicato exigiu providências do Comando da Guarda Municipal sobre o comportamento de membros da sua corporação e também apela à Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Campinas que estabeleça critérios para facilitar a participação de jornalistas nos eventos da administração municipal, como forma de garantir a divulgação de notícias de interesse da coletividade.

### **Renato Luiz Ferreira e Tiago Queiroz – São Paulo – 7 de novembro**

Seguranças do festival Planeta Terra, realizado no Playcenter, agiram com violência contra o público durante o show do cantor Iggy Pop e sua banda The Stooges e tentaram impedir que os fotógrafos registrassem imagens da ação. Os dois fotógrafos do jornal Estado que trabalhavam na cobertura do evento foram agredidos e tiveram seus equipamentos danificados.

### **3. Ameaças**

#### **Espírito Santo**

##### **Fabício Ribeiro Pimenta – Serra – 30 de julho**

Após sofrer tentativa de homicídio e ameaças de morte por denunciar uma marmoraria clandestina na cidade, o jornalista, que atua em jornalismo ambiental, teve de sair do Estado para preservar sua vida. Mesmo após denunciar a marmoraria clandestina e sua ação poluente a órgãos municipais, que constataram a irregularidade, e de ter acionado as Polícias Militar e Civil, registrando as ameaças de morte e a agressão promovida pelo dono da marmoraria, Alessandro Carlos Silva Laranja, que lhe desferiu um golpe na cabeça com uma peça de ferro, o profissional viu-se desprotegido, pois nenhuma providência foi tomada contra o empreendimento, que prossegue funcionando.

#### **Minas Gerais**

##### **Alex Bezerra – Betim**

O jornalista recebeu várias ameaças de pessoas ligadas ao vereador e pastor da cidade de Betim, Nehemias Gaspar de Araújo (PV). Nehemias foi acusado e condenado, em primeira instância, no caso de pedofilia na cidade de Contagem, em Minas Gerais.

No dia 27 de abril o pastor já havia entrado na justiça, contra o jornalista e o site Tribuna de Betim, pedindo liminar para retirada de notícias que divulgavam a condenação. A liminar foi negada.

#### **Pará**

##### **Marco Santos e Adriana Robalo – Canudos – 22 de junho**

O repórter-fotográfico registrava a imagem do cabo Francisco Canindé da Paixão Ribeiro, acusado de assassinar com sete tiros Bruno Ricardo Bezerra Gomes, de 22 anos. Enquanto fazia as imagens, um tenente de nome Sullivan foi

em direção ao fotógrafo e falou que ele não podia fazer a imagem. O repórter-fotográfico questionou a posição do tenente, já que se trata de um flagrante do descumprimento do dever. Ele então teria ficado alterado, falou mais forte e se aproximou mais ainda, até empurrar o equipamento do profissional.

A repórter viu a confusão e se aproximou para verificar a identificação do policial. Com isso, ele se alterou novamente, avançou sobre a repórter e falou que ela não podia escrever nada, pois o policial não era nenhum bandido e fez a ameaça: “Não é pra escrever nada, senão tu vais ver o que te acontece, disse ele”, descreveu a jornalista.

O Sindicato dos Jornalistas do Pará (Sinjor) emitiu uma nota oficial repudiando a atitude do policial. A presidente da entidade, Sheila Faro, afirmou que a ameaça ou intimidação ao trabalho do profissional jornalista é digna de repulsa, pois representa um atentado ao exercício da profissão, bem como ao direito à informação e à liberdade de imprensa, garantidos na Constituição Federal.

### **Valéria Vilela e Magno César Machado – Canaã dos Carajás**

A jornalista e o cinegrafista estavam na secretaria municipal de Bem Estar Social apurando denúncias de irregularidades no pagamento do Bolsa Família quando foram ameaçados e obrigados a sair. O assessor de imprensa da Prefeitura e um segurança ainda tentaram tomar a fita do cinegrafista. Os profissionais registraram Boletim de Ocorrência na delegacia local.

## **Rio de Janeiro**

### **Gilberto Pessoa – Seropédica - 23 de novembro**

O vereador Max Goulart (PC do B), de Seropédica, insultou e fez ameaças ao jornalista do periódico Foco Popular, da Baixada Fluminense. Segundo o jornalista, ele foi empurrado pelo vereador para dentro de uma sala de reunião e no local, na frente de mais seis vereadores, foi ofendido e ameaçado por suas

matérias contra o parlamentar. O caso foi registrado na 48ª Delegacia Policial.

## **Rondônia**

### **Danny Bueno de Moraes - Ouro Preto do Oeste – abril**

O jornalista e presidente do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) recebeu ameaças de morte por ter denunciado ao Ministério Público Estadual de Rondônia casos de corrupção eleitoral, incluindo a compra de voto e o abuso de poder econômico por parte de políticos da região.

O MCCE pediu proteção para o jornalista às Comissões de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

## **São Paulo**

### **Laércio Ribeiro Neves – Mogi da Cruzes – Junho**

Depois da série de matérias que escreveu sobre a máfia das CNHs (Carteiras Nacionais de Habilitação) e de extorsão feita pela polícia contra o PCC na cidade de Suzano, o jornalista, do Diário de Mogi, passou a sofrer ameaças. As denúncias envolvem o ex-delegado seccional de Mogi das Cruzes, Carlos José Ramos da Silva. O ex-delegado move ação por danos morais contra Laércio.

O jornalista percebeu que estava sendo seguido, principalmente no caminho de sua casa, e fez um boletim de ocorrência. A esposa de Laércio, que também é delegada, passou a ser vítima de campanha difamatória em folhetos distribuídos nas delegacias da cidade de Mogi.

“O direito de recorrer à Justiça é legítimo para qualquer cidadão. O que nos preocupa é que a situação pode degenerar em violência física ou tentativa de cerceamento da liberdade de informação. Por isso, estamos acompanhando atentamente o caso”, afirmou o presidente do Sindicato, Guto Camargo.

## **Tocantins**

### **Cleber Toledo – Palmas – 31 de agosto**

Um internauta assinando como "Cacete de Doido" deixou um comentário com ameaça ao jornalista e diretor executivo do Portal Cleber Toledo. "É Cleber... não vou alisar seu coro mais... dei oportunidade para você melhorar suas notícias... agora vamos pegar pesado... Ouviu bem, seu carudo?", afirma o internauta na ameaça ao jornalista

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Tocantins repudiou as ameaças e cobrou das autoridades empenho em elucidar a questão, para que a sociedade tocantinense não se curve a ameaças anônimas e covardes que só têm o intuito de intimidar quem apenas exerce livremente sua atividade profissional de acordo com as normas constitucionais vigentes no Brasil.

## **4. Detenção e tortura**

### **Acre**

#### **Antonio Muniz – Rio Branco – 02 de dezembro**

O assessor de imprensa da Câmara dos Vereadores de Rio Branco e colunista de política da TV e do jornal O Rio Branco foi preso sob o argumento de não cumprir as condições determinadas pela Justiça para que sua pena fosse suspensa. Ele foi condenado por difamação em processo baseado na Lei de Imprensa movido pelo senador Tião Viana (PT-AC). O jornalista foi solto 48 horas depois. Porém, antes foi levado algemado à presença da juíza Maha Kouzi Manasfi, da Vara das Execuções Penais.

Em nota de repúdio, o Sindicato dos Jornalistas do Acre afirmou que "Antônio Muniz é cidadão acreano com residência fixa e exerce atividade profissional em local de conhecimento público, inclusive da Justiça acreana, não se justificando, portanto, o pedido de prisão, haja vista que ele não representa perigo nenhum à sociedade". A entidade cobrou das autoridades a apuração dos excessos cometidos pela Justiça.

## **São Paulo**

### **Gustavo Magnusson – Campinas – 4 de fevereiro**

O repórter fotográfico, da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), foi mantido em cárcere privado depois de registrar a queda de blocos de gesso que revestiam o teto do templo da Universal em uma avenida da Cidade. O repórter-fotográfico, durante o seu trabalho, foi abordado por seguranças e por um pastor de nome Carlos que o ameaçaram, pedindo a entrega do material fotográfico como condição para a sua libertação.

A Delegacia Seccional de Campinas foi acionada pelo jornal e enviou ao local uma equipe do Grupo de Ação e Repressão a Roubos e Assaltos (Garra). Diante da resistência dos funcionários do templo em libertar o fotógrafo, os policiais comunicaram que, se não houvesse a liberação imediata, invadiriam o templo e prenderiam os responsáveis. Depois de alguns minutos, o fotógrafo deixou a igreja em uma viatura do Garra, mas acompanhado por um representante da Igreja Universal.

Um boletim de ocorrência (BO) foi registrado no 1º Distrito Policial (DP) de Campinas. Na delegacia, os seguranças afirmaram que mantiveram o fotógrafo dentro da Igreja e exigiram o material porque não havia autorização para o registro das imagens.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Regional Campinas e a FENAJ repudiam, com veemência, a atitude da direção da Igreja Universal do Reino de Deus em Campinas, que a exemplo do que já aconteceu antes, faz campanha de intimidação contra jornalistas no exercício da profissão.

### **Thiago Guimarães - São José do Rio Preto - 26 de junho**

O delegado Fernando Augusto Nunes Tedde, titular da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes, ameaçou prender o jornalista em flagrante delito por infringir o artigo 33 da Lei Antidrogas 11.343/06. O repórter do Diário da Região compareceu à delegacia para entregar quatro porções de maconha compradas durante a produção da reportagem. O objetivo era denunciar o tráfico a qualquer hora do dia em vários pontos da cidade e mostrar a lisura da

apuração. O delegado disse que não poderia simplesmente receber o entorpecente sem tomar uma medida repressiva contra a aquisição do produto.

Conforme o referido artigo, adquirir drogas “sem autorização ou em desacordo com determinação legal” é crime com pena de reclusão de 5 a 15 anos e pagamento de 500 a 1.500 dias-multa. O delegado decidiu fazer um boletim de averiguação de infração à lei de entorpecentes. O jornalista ficou detido na delegacia das 18h às 21h30. Ele foi liberado após a elaboração do boletim, na presença do advogado.

“Os policiais lotados nessa delegacia poderiam demonstrar que trabalham de outra forma, por exemplo, prender traficantes que vendem essa droga que é facilmente adquirida pela cidade, como mostrou o jornalista na produção da reportagem. Em vez disso, e com essa atitude truculenta dispensada ao jornalista, o delegado assina o ‘atestado’ de incompetência”, protestam diretores da Regional Rio Preto do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, que ainda reforçam: “Essa não é a primeira vez, e nem exclusivamente por aqui, que policiais reagem dessa maneira ao terem sua ‘autoridade’ e ‘competência’ colocadas em xeque.”

## **5. Censura e processos judiciais**

### **Amapá**

#### **Vários jornalistas – Macapá e Laranjal do Jarí – 13 de novembro**

Os profissionais da imprensa amapaense que participaram da Ação da Justiça Itinerante Fluvial, em Laranjal do Jari, com a presença do ministro Gilmar Mendes, foram tratados de forma desrespeitosa e autoritária pelo chefe da Casa Militar do Tribunal de Justiça do Estado, coronel Pelizza. O militar tentou prejudicar o trabalho jornalístico dos profissionais escalados para fazer a cobertura da Ação, a convite do próprio Tribunal de Justiça do Amapá. O coronel atrasou a viagem e depois impediu que os profissionais tivessem acesso a

embarcação da Justiça do Amapá, que sempre abriu as portas aos jornalistas amapaenses.

A Federação Nacional dos Jornalistas e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amapá repudiaram a atitude do chefe da Casa Militar do Tribunal de Justiça do Estado e cobraram respeito à imprensa amapaense e providências por parte do Tribunal de Justiça.

## **Bahia**

### **Jornal A Tarde – Salvador - 31 de julho**

O juiz da 31ª Vara dos Feitos de Relações de Consumo Cíveis e Comerciais de Salvador, Márcio Reinaldo Miranda Braga, proibiu o jornal A Tarde de divulgar reportagens sobre a suposta venda de sentenças envolvendo o desembargador Rubem Dario Peregrino Cunha. Na liminar concedida, o jornal foi proibido de divulgar "quaisquer notícias que causem lesão à imagem e à honra" do desembargador.

A decisão motivou manifestações de entidades como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e Ordem dos Advogados do Brasil Seção Bahia (OAB-BA). Para o presidente da FENAJ, Sérgio Murilo de Andrade, esta prática vem se disseminando por todo o País, com liminares deferidas em favor de desembargadores, juízes e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ). "Com essas decisões, a Justiça age de forma corporativista, impedindo que a sociedade tome conhecimento de eventuais delitos ou desvios éticos e legais na conduta de magistrados".

## **Ceará**

### **Jornal O Povo – Fortaleza - 20 de março**

O juiz de Direito da 16ª Vara Cível da Comarca de Fortaleza, Benedito Helder Afonso Ibiapina, proibiu o jornal de divulgar informações sobre processo que corre na Justiça Federal sobre o jogo do bicho no Ceará.

Em nota, O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) repudiou qualquer tentativa de cerceamento da liberdade de expressão e de imprensa e lamentou que o Grupo de Comunicação O Povo tenha sido vítima de censura prévia na cobertura de um caso que vem acompanhando com destaque há muito tempo.

## **Distrito Federal**

### **Jornal O Estado de S. Paulo e portal Estadão - 31 de julho de 2009**

O desembargador Dácio Vieira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), proibiu o jornal O Estado de S. Paulo e portal Estadão de publicar reportagens contendo informações da Operação Faktor da Polícia Federal, mais conhecida como Boi Barrica. O recurso judicial, que provocou a censura, foi apresentado pelo empresário Fernando Sarney, filho do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). A decisão judicial recebeu amplo repúdio da FENAJ, ABI, OAB e ANJ.

O presidente da FENAJ, Sérgio Murillo de Andrade, lamentou a frequência com que o Judiciário tem atendido aos pedidos de censura prévia. "Isso é inconstitucional. Isso é incompatível com o Estado Democrático de Direito", afirmou. "Essa decisão prejudica o Estado, prejudica os jornalistas, mas atinge, sobretudo, o cidadão, que tem direito de acesso à informação."

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Maurício Azedo, qualificou a decisão da Justiça de Brasília de absolutamente inconstitucional. "O preceito constitucional não deixa margem a dúvida e é inadmissível que um magistrado, de qualquer instância do Poder Judiciário, atropеле o texto constitucional como faz essa liminar que impede O Estado de fazer referência e dar notícias sobre o senhor Fernando Sarney".

### **Leandro Fortes – Brasília – 13 de março**

O jornalista, correspondente da Carta Capital em Brasília, acusou o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, de censura na TV Câmara. Segundo ele, o link da edição do dia 13/03 do "Comitê de Imprensa" foi

retirado do site da emissora a pedido do ministro. O programa debatia reportagem publicada pela Veja sobre a conduta do delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz durante as investigações da Operação Satiagraha. Fortes discordou da tese de contaminação nas investigações por causa da participação de agentes da Abin e lembrou que está sendo processado por Mendes por ter denunciado, na Carta Capital, negócios que envolvem o Instituto Brasileiro de Direito Público, de propriedade do ministro.

A FENAJ solicitou que a Câmara dos Deputados esclareça os fatos. Em ofício encaminhado ao secretário de Comunicação Social da Casa, Sérgio Chacon; ao diretor da TV Câmara, Manuel Roberto Seabra Pereira; e ao presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, que teria recebido o pedido de Gilmar Mendes e exigido a censura do programa. No ofício, a FENAJ afirma que: "A liberdade de imprensa e o direito à livre manifestação são conquistas inalienáveis da sociedade brasileira e têm na Câmara dos Deputados um aliado imprescindível na proteção e defesa desses direitos sociais. Atitudes de cerceamento e censura, se de fato forem confirmadas, são antagônicas com a função e o papel que se espera de integrantes da Suprema Corte do País e de funcionários e parlamentares da Câmara Federal.

## **Espírito Santo**

### **Jussara Martins – Vitória**

A fotojornalista do Jornal A Tribuna de Vitória foi repreendida por um policial militar que fazia revista em cinco rapazes em frente a uma escola. Ela fez a foto e foi falar com o PM, mas ele se aproximou dizendo que ela não tinha autorização para fotografar. Exigiu seus documentos e não aceitou a identificação da empresa. Mandou os rapazes virarem e se sentarem encostados no muro e disse para eles que iriam ficar mais tempo detidos por causa da jornalista.

O Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo se manifestou publicamente, repudiando a atitude dos policiais e exigindo providências da secretaria estadual de segurança pública e do comando do PM.

## **Maranhão**

### **Walter Rodrigues – São Luís – 9 de janeiro**

Denúncias sobre corrupção no Judiciário motivaram a censura do blog Colunão, editado pelo jornalista Walter Rodrigues. O "Colunão" foi censurado atendendo a "medida cautelar inominada" do juiz Luiz Gonzaga, membro do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O juiz da 3ª Vara Cível de São Luís, Douglas Airton Ferreira Amorim, determinou que uma matéria publicada no blog fosse retirada "no prazo máximo de uma hora", sob pena de multa diária de R\$ 10 mil. Tal matéria informava que os juízes José de Arimathéia e Luiz Gonzaga foram vetados pela unanimidade do pleno do Tribunal de Justiça do estado para assumirem a função de juízes convocados por estarem envolvidos em escândalos.

## **Mato Grosso**

### **Edina Araújo e site VG Notícias - Várzea Grande – 13 de maio**

O site VG Notícias e a jornalista Edina Araújo foram proibidos de realizar e veicular entrevistas e matérias sobre o prefeito licenciado da cidade, Murilo Domingos. O juiz titular da segunda Vara Cível do município, Marcos José Martins de Siqueira, aceitou pedido liminar de remoção do ilícito e de antecipação de tutela.

Além de não poder publicar novas matérias, o site teria que remover reportagens postadas nos dias 14 e 22/04. Em caso de descumprimento das determinações, tanto o site como a jornalista estariam sujeitos a multa diária de R\$ 5 mil.

O Sindjor-MT se manifestou reafirmando sua posição contrária a qualquer tipo de censura e defendeu um dos pilares do jornalismo, que é a denúncia de irregularidades no setor público.

### **Enock Cavacante, Adriana Vanoni, Ademar Adams, Vilson Nery e Antônio Cavalcanti - Cuiabá – 17 de novembro**

Por decisão do juiz Pedro Sakamoto, da 13ª Vara Civil, os blogueiros foram impedidos de emitir opinião sobre o presidente da Assembleia Legislativa, José

Riva (PP), o deputado mais processado do estado. O não cumprimento da determinação resultaria em multa de R\$ 500 por dia de descumprimento. Caso algum novo comentário fosse publicado nos blogs, a multa seria de R\$ 1 mil.

O Sindicato dos Jornalistas (Sindijor-MT) divulgou nota de repúdio contra a decisão da Justiça: "Não bastasse o silêncio da mídia local, que tem sido omissa na cobertura do desenrolar dos processos nos quais José Riva aparece como réu, agora os únicos que estavam informando a população sobre o assunto estão impedidos de tratar dessa matéria, que interessa não só a quem votou no deputado em questão, mas à sociedade de modo geral".

## **Pará**

### **Diário do Pará, O Liberal e Amazônia - 15 de abril de 2009**

A 4.<sup>a</sup> Câmara Cível Isolada do Tribunal de Justiça do Estado acolheu o voto da desembargadora Eliana Abufaiad determinando que os jornais Diário do Pará, O Liberal e Amazônia evitem a publicação de fotos de vítimas de acidentes ou mortes brutais que impliquem ofensa à dignidade humana e ao respeito aos mortos.

A FENAJ se manifestou reafirmando sua posição contrária à censura prévia, mas também combate à espetacularização da notícia e à exploração da dignidade humana.

## **Paraná**

### **Gladimir Nascimento – Curitiba - 15 de janeiro**

O jornalista da Rádio Band News foi comunicado de seu desligamento porque a direção da rádio teria sofrido pressão de deputados estaduais insatisfeitos com um comentário crítico feito pelo jornalista. O tema era a aprovação da aposentadoria especial dos parlamentares, realizada durante uma sessão de madrugada na Assembléia Legislativa no dia 18 de dezembro.

Quando se imagina que a gestão da nossa imprensa atingiu níveis razoáveis de profissionalismo, transparência e liberdade editorial, somos

brindados com um petardo de amorismo, compadrio e submissão ao poder político, afirmou a direção do Sindicato dos Jornalistas de Paraná.

## **Piauí**

### **Walcy Vieira – Teresina – 21 de dezembro**

O jornalista, editor do site ai5piaui, foi impedido de fazer a cobertura jornalística das ações dos fiscais da Prefeitura de Teresina que abordavam camelôs, na Praça da Bandeira. Além de ter as imagens que registraram a ação apagadas de sua filmadora, o profissional foi detido, mesmo após identificar com a carteira da FENAJ, e conduzido até a Prefeitura de Teresina pela Polícia Militar, ato completamente irregular. Depois que foi liberado, Walcy registrou o caso na Delegacia do 1º DP.

### **Dionísio Carvalho Neto – Teresina - 27 de abril**

O jornalista do Portal de Notícias Riachoanet estava em uma festa numa casa de shows quando, no local, foi realizada uma operação da Delegacia do Silêncio com apoio de policiais civis e militares. O repórter pegou o seu celular e começou a gravar a ação. A polícia pediu que ele parasse. Como insistiu na gravação, alegando estar cobrindo a operação policial, os agentes apreenderam o seu aparelho celular, seus documentos e seu dinheiro.

O Sindicato dos Jornalistas do Piauí repudiou e exigiu providências do Governo do Estado e do Secretário Estadual de Segurança Pública, comunicou o fato à FENAJ, bem como aos demais sindicatos de jornalistas do País e às organizações internacionais de combate à violência contra profissionais da imprensa, além de colocar sua assessoria jurídica à disposição do profissional agredido.

### **Portal AZ e Arimatéia Azevedo – Teresina - 03 de agosto**

A juíza Rosa de Souza Leal, da 6ª. Vara Criminal de Teresina, determinou ao Portal AZ que se abstenha de falar no nome do empresário Paulo Guimarães. A determinação da magistrada atinge também o jornalista Arimatéia Azevedo. Em

despacho, a juíza ameaça tomar medidas mais enérgicas contra o portal e o jornalista.

## **Rio Grande do Sul**

### **Vários profissionais – Porto Alegre - 16 de julho**

Várias equipes de reportagens tiveram seu trabalho cerceado durante manifestação em frente à residência da governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius (PSDB). Policiais Militares retiraram e isolaram os profissionais durante o ato promovido pelo Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul.

A direção do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul e a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) repudiaram a atitude da Brigada Militar no trato com a Imprensa e afirmaram que a ação dos policiais remete aos anos de chumbo, quando jornalistas eram proibidos de exercerem seu trabalho. “Entendemos que vivemos em um estado democrático de direito e que nenhuma autoridade pode tentar calar a imprensa. Lembramos ainda que episódios como este têm se tornado rotineiros no Estado, em especial na cobertura dos movimentos sociais. Este tipo de ocorrência fere a todos os profissionais em exercício no Rio Grande do Sul, pois tem o objetivo de cercear a liberdade de informar”, grifa a nota. As entidades cobraram providências do Comando da Brigada Militar para que não se repitam atos violentos contra jornalistas.

## **6. Atentados**

### **Amazonas**

#### **Cristovão Nonato – Manaus – 08 de maio**

O secretário-geral do Sindicato dos Jornalistas do Amazonas (SJPAM) foi vítima de um atentado. O carro do jornalista, que estava estacionado em frente ao condomínio onde mora, foi incendiado. De acordo com testemunhas, um veículo cinza, de marca e placas não identificadas, parou ao lado do carro do

jornalista, um homem desceu, jogou gasolina, acendeu uma tocha e ateou fogo e fugiu.

Nonato é um dos cinco membros da Comissão de Funcionários da TV Cultura do Amazonas, criada para negociar reivindicações salariais e de condições de trabalho com a direção da emissora e o governo do Estado. Ele foi demitido há um mês, por justa causa, sem direito a ampla defesa.

Para o presidente do Sindicato dos Jornalistas, César Wanderley, o atentado contra o carro de Cristóvão pode ter sido um aviso. "Não sabemos quem pode ter cometido ou encomendado tal crime, mas entendemos que devemos exigir do Estado proteção ao jornalista e à sua família. Quem fez isso pode estar indicando que fará algo pior futuramente".

## **Paraná**

### **Programa Campo Mourão Urgente - Campo Mourão – 11 de dezembro**

O escritório onde é editado o programa policial Campo Mourão Urgente, veiculado pela emissora TV Carajás, foi alvo de cinco tiros dados por dois homens que estavam em uma moto. Um dos disparos atingiu de raspão um dos membros da equipe, Leonardo Augusto.

A produtora do programa, Rita de Cássia de Santos, acredita que o atentado tenha partido de traficantes que querem "inibir o trabalho da imprensa"; a polícia, contudo, não identificou os criminosos.

## **São Paulo**

### **Rede Anhangüera de Comunicação – Campinas – 21 de janeiro**

Três rapazes tentaram jogar uma granada dentro do prédio da empresa, depois de quebrar uma vidraça com um martelo, mas o artefato caiu na rua e não explodiu. Segundo os policiais, quem atirou o explosivo provavelmente não sabia manuseá-lo.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas repudiaram o atentado contra os profissionais

na Rede Anhanguera. As entidades de representação dos jornalistas cobraram das autoridades competentes a imediata e eficaz apuração do ocorrido, bem como medidas que visem coibir ações como essas que colocam em risco a liberdade de imprensa, o exercício profissional e a segurança dos jornalistas, trabalhadores e cidadãos de modo geral.

## **7. Violência contra a organização sindical**

### **Pará**

#### **Sheila Faro – Belém – 29 de janeiro**

A Companhia Docas do Pará demitiu, sem justa causa, a presidente do Sindicato dos Jornalistas do Pará, Sheila Faro, do cargo de assessora de comunicação da empresa. Desconsiderando a imunidade sindical da jornalista, a direção da CDP agrediu a Constituição Federal, a legislação trabalhista e convenções da Organização Internacional do Trabalho. Em nota oficial, a FENAJ condenou a atitude da empresa, somou-se às manifestações do Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará e solicitou à direção da CPD a revogação da demissão.

### **São Paulo**

#### **Diretores do Sindicato dos Jornalistas – São Paulo – 9 de abril**

Os diretores do Sindicato foram 'convidados a se retirar' da Gazeta Mercantil pelo diretor de redação. Eles estavam no jornal, a pedido dos funcionários, para discutir uma agenda de negociação de salários atrasados.

Guto Camargo, presidente do SJSP, André Freire, secretário geral, e o assessor jurídico Jefferson Fernandes, que não haviam sido recebidos pelo diretor de redação, se reuniam com a representante de Recursos Humanos da empresa para estabelecer uma agenda de trabalho quando ela atendeu a um telefonema do diretor comunicando que os dirigentes do Sindicato teriam de sair imediatamente do prédio.

A direção do Sindicato protestou contra o ocorrido e lembrou que a Gazeta Mercantil vem mantendo um relacionamento difícil com seus jornalistas. Faz contratações ilegais de profissionais como pessoas jurídicas e atrasa pagamentos.

## **COBERTURA DE RISCO**

### **Rio de Janeiro**

#### **Dil Santos e Adil Cardoso – Rio de Janeiro - 16 de setembro**

Os repórteres cinematográficos, da Band e da Record, foram feridos por estilhaços de projéteis de armas de fogo durante operação policial no Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho.

Diante de mais um acontecimento violento envolvendo profissionais em atividade, o Sindicato dos Jornalistas do Rio alertou, mais uma vez, para a necessidade urgente de prosseguir com as conversações na Comissão Paritária de Segurança, que deveria se reunir em abril, conforme estabelece o Acordo Coletivo de Trabalho.

## **Diretoria da FENAJ**

### **EXECUTIVA**

Presidente: Sérgio Murillo de Andrade - Santa Catarina  
1º Vice-Presidente: Celso Schröder - Rio Grande do Sul  
2ª Vice-Presidente: Carmen Lúcia da Silva - Pará  
Secretária Geral: Maria José Braga - Goiás  
1º Secretário: Guto Camargo - São Paulo  
1ª Tesoureira: Déborah Lima - Ceará  
2º Tesoureiro: Arthur Lobato Magalhães Filho - Minas Gerais  
Suplente: Osnaldo Moraes Silva - Pernambuco  
Suplente: Antônio Paulo Santos - Distrito Federal

### **VICE-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS**

Vice Regional Centro-Oeste: Luiz Spada - Goiás  
Vice Regional Sul: Aniela de Almeida - Paraná  
Vice Regional Sudeste: Suzana Tatagiba - Espírito Santo  
Vice Regional Nordeste I: Luiz Carlos de Oliveira Silva - Piauí

Vice Regional Nordeste II: Valdice Gomes da Silva - Alagoas  
Vice Regional Norte I: José Gilvan da Costa - Roraima  
Vice Regional Norte II: Volney Oliveira – Amapá

## **DEPARTAMENTOS**

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional  
Valci Zuculoto - Santa Catarina  
Alexandre Campello - Minas Gerais  
Marjorie Moura - Bahia

Departamento de Relações Institucionais  
Aloisio Lopes - Minas Gerais  
Edvânia Kátia - Maranhão  
Alcimir Carmo - São Paulo

Depto. de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral  
José Carlos Torves - Rio Grande do Sul  
Márcia Regina Quintanilha - São Paulo  
Luís Carlos Luciano - Mato Grosso do Sul

Departamento de Cultura e Eventos  
Adriana Santiago - Ceará  
Maria das Graças Prado de Oliveira - Pernambuco  
Lourdes Augusto - São Paulo

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação  
Janaina Ferreira da Mata - Minas Gerais  
Wilson Carlos Braga Reis - Amazonas  
Edlamara Conti - Espírito Santo

Departamento de Relações Internacionais  
Beth Costa - Rio de Janeiro  
Moacir Maia - Ceará  
Ayoub Hanna Ayoub - Paraná

Depto. de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem  
Raimundo Afonso Gomes - Acre  
Edson Carlos da Silva - Paraná  
Land Seixas - Paraíba

Departamento de Saúde e Previdência  
Rubens Lunge - Santa Catarina  
Lúcia de Fátima Figueiredo - Paraíba  
Marcos Antônio Grützmacher - Rondônia

Conselho Fiscal  
Kardé Mourão - Bahia

Edson Verber da Silva - Paraíba  
Socorro Loureiro - Tocantins

**COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA**

Armando Rollemberg - Distrito Federal  
Washington Mello - Minas Gerais  
Carmen Lúcia Pereira - Rio de Janeiro  
Regina Deliberai - Mato Grosso  
Rossini Barreira – Pernambuco

**COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E LIBERDADE DE IMPRENSA**

Ayrton Maciel – Pernambuco  
José Maria Rodrigues Nunes – Rio Grande do Sul  
Rose Nogueira – São Paulo  
Romário Schettino – Distrito Federal  
Suzana Blass – Município do Rio de Janeiro